
APRENDIZAGEM COLABORATIVA E FILOSOFIA: O CONTEXTO DA PANDEMIA EM UM INSTITUTO FEDERAL

COLLABORATIVE LEARNING AND PHILOSOPHY:
THE PANDEMIC CONTEXT AT A FEDERAL INSTITUTE

APRENDIZAGEM COLABORATIVO Y FILOSOFIA:
EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA EN UN INSTITUTO FEDERAL

Cirlande Cabral da Silva¹; Erika Viana de Sena²

RESUMO

As aulas passaram a ser realizadas de maneira remota praticamente em todo o Brasil durante o período de suspensão de aulas presenciais devido ao isolamento social promovido pela pandemia da COVID-19. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma estratégia de ensino eficiente no contexto de isolamento peculiar do IFPA-Campus Óbidos, situado na Calha Norte do Rio Amazonas, região em que não há infraestrutura suficiente de Internet. Para tanto, na execução da disciplina Filosofia, foi realizada uma estratégia de ensino com ferramentas acessíveis, minimizando os momentos síncronos (GMeet) e priorizando os momentos assíncronos (estudo dirigido e fórum online adaptado no WhatsApp). Foi desenvolvido um formato de aprendizagem colaborativa pautado na interação entre os alunos e adotado um formato de avaliação qualitativa que abrangesse o formato de ensino proposto. Através da observação e registro das interações ocorridas durante as aulas, foi possível refletir sobre as necessidades de adaptação das ferramentas disponíveis para o ensino remoto e gerar dados para consolidar a execução de aulas de maneira adequada à realidade local durante o período de aulas não presenciais. Constatamos que a aprendizagem colaborativa aliada à avaliação qualitativa promove um ambiente de interação adequado aos propósitos desse formato adaptado ao ensino remoto. O resultado foi a construção de conhecimento de maneira socializada, a redução da evasão escolar e o desenvolvimento do sentido de cooperação entre estudantes. Pudemos, afinal, perceber que aprender de maneira colaborativa engrandece a todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Aprendizagem colaborativa. Ensino de filosofia.

¹ Pós-doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Santa Maria, RS - Brasil. Doutorado em Ensino de Ciências - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT - Brasil. Professor - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Manaus, AM - Brasil. **E-mail:** cirlandecabral@gmail.com

² Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Manaus, AM - Brasil. Docente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Óbidos, PA - Brasil. **E-mail:** senakika@gmail.com

Submetido em: 11/05/2021 - Aceito em: 30/03/2022 - **Publicado em:** 19/07/2023

ABSTRACT

During the pandemical period from COVID-19 it was necessary to promote social isolation, and presential classes interruption practically over Brazil. So that it was necessary to develop remote classes. The aim of this 2ecessár to develop a teaching strategy to reach a peculiar region lacking Internet structure, at IFPA-Campus Óbidos, the north side of the Amazon River. So that, during Philosophy remote classes, it was proposed a way to adopt popular tools such as Google Meet and WhatsApp, to minimize synchronous meetings. In addition to this, collaborative learning strategies and qualitative evaluation were developed. Through observation and registration of all interactions during classes, it was clear the adaptation needed in the teaching tools available to reach local students during remote classes period. It was found that collaborative learning and qualitative evaluation promote a nice environment to remote classes. As a result, we can point socialized knowledge 2ecessár, dropping out of school reduction, and cooperation among students.

KEYWORDS: Remote classes. Collaborative learning. Philosophy teaching.

RESUMEN

Há el período pandémico del COVID-19 hubo suspensión de clases presenciales y la necesidad de impartir clases remotas prácticamente há todo Brasil. El reto há há estudio fue desarrollar há 2ecessária de enseñanza útil al aislamiento peculiar del IFPA-Campus Óbidos, ubicado a la margen superior del Río Amazonas donde no hay suficiente infraestructura de conexión Internet. Para ello, há sido desarrollado há la asignatura de Filosofía há 2ecessária de enseñanza que adapta las herramientas populares Google Meet (de manera reducida) y WhatsApp (de manera constante) para suplantar la dificultad de conexión Internet. Para lograrlo, há sido utilizado el aprendizaje colaborativo, además de la evaluación cualitativa adaptados a las 2ecessárias2 locales. Mediante la observación y anotación de las 2ecessárias2 durante las clases, há sido posible pensar las adaptaciones 2ecessárias a las herramientas de enseñanza remota y generar datos útiles a las clases non presenciales. Hemos constatado que el aprendizaje colaborativo aliado a evaluación cualitativa promueve el ambiente adecuado de interacción y promueve los propósitos de la enseñanza remota. Como resultado, tuvimos la construcción del conocimiento de manera socializada, hubo la reducción del abandono de la escuela, además del desarrollo de la cooperación entre estudiantes.

PALAVRAS-CLAVE: Clases remotas. Aprendizaje colaborativo. Enseñanza de la filosofía.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo apresentamos os resultados da disciplina Filosofia ministrada para o segundo ano do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Pará - Campus Óbidos. A maior característica desse campus é o isolamento geográfico natural. A cidade de Óbidos está localizada na região oeste do Pará, Calha Norte do Rio Amazonas (KRAG et al, 2016). O aeroporto mais próximo está em Santarém-PA (aproximadamente 5h de barco), e tem na malha hidroviária a única alternativa para sair do município. Além disso, a cidade conta apenas com estrutura de Internet via rádio.

Descrito esse entorno, foram envidados esforços para iniciar as aulas no período pandêmico (desde março 2020) de maneira remota e predominantemente assíncrona. As aulas remotas no IFPA campus Óbidos foram iniciadas em setembro de 2020 após consulta à

comunidade estudantil sobre a qualidade do acesso à internet, e o domínio de ferramentas de ensino aprendizagem pelos alunos³ para a transmissão de aulas remotas.

As dificuldades de adaptação a esse período não se restringiram apenas ao público discente da instituição. Os docentes, de maneira geral, também tiveram que buscar estratégias para desenvolver os conteúdos e para se comunicar de maneira satisfatória com os alunos. O ensino remoto apresenta desafios peculiares a cada grupo, e não pode negligenciar as necessidades dos indivíduos dentro desses grupos. No caso do IFPA Campus Óbidos, o formato de ensino remoto síncrono por aula online não atingiria grande parte dos alunos, já que o município de Óbidos conta apenas com acesso à internet via rádio. Dessa forma, estratégias de formato assíncrono como estudo dirigido, fórum online e grupos em aplicativo de mensagem instantânea foram utilizados para alcançar os melhores resultados possíveis.

De posse dos dados que apontavam a dificuldade de acesso ao Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA (Ambiente virtual utilizado pelo IFPA), dificuldade esta provocada pela restrição de conexão à Internet que, conseqüentemente, impediu o acesso a todas as ferramentas de gestão de aulas reunidas na plataforma (por exemplo, o uso do fórum online) e impossibilitou o download de aplicativos que contribuiriam na realização de atividades remotas. Por conta disso, planejamos um programa de ensino de Filosofia que fosse simples e eficiente, e pudesse alcançar o maior número de alunos, evitando a exclusão do acesso e, ainda, a evasão escolar.

Em nosso planejamento elegemos a aprendizagem colaborativa como estratégia de ensino por nos permitir uma boa margem de interação entre os participantes (CADOGAN, LEITE E REZENDE, 2020). O uso de um recurso simples foi adotado como forma de transmissão de conteúdos e recepção de atividades: um grupo no aplicativo de comunicação instantânea WhatsApp. Dessa forma, foi possível enviar o roteiro de estudos e receber as atividades dos alunos. Além disso, foi estimulada a interação sobre as postagens e estas vinham em forma de questionamentos, dúvidas, contribuições, curiosidades e reflexões suscitadas pelos temas estudados.

Na oportunidade, os estudantes tinham a possibilidade de consultar as atividades entre si, identificar possíveis incompreensões, problematizar e contrastar opiniões com os próprios colegas. Esse formato de interação assíncrona permitiu que todos acompanhassem as atividades sem as perdas sentidas nos encontros síncronos. Essa colaboração entre os pares é recomendada por Torres, Alcântara e Irala (2004) e, dentro do contexto em questão,

³ A gestão do campus consultou a comunidade acadêmica sobre dados sociais e econômicos como forma de planejar as estratégias para o retorno às aulas de maneira remota.

iniciava com a publicação das atividades e com o compartilhamento de materiais de pesquisa dentro do grande grupo, ainda que as tarefas fossem desenvolvidas de maneira individual.

Foi constatada a existência de alunos que não tinham conexão regular à internet, outros que não tinham celular ou outro dispositivo para acessar as aulas (compartilhavam o celular dos pais no fim do dia), outros ainda que precisavam se retirar da cidade para a zona rural para acompanhar suas famílias e que vinham à cidade periodicamente para cumprir as atividades remotas.

O formato de aulas remotas ministradas de maneira assíncrona pautadas na aprendizagem colaborativa usando um grupo de interação em um aplicativo de comunicação instantânea permite essa flexibilidade porque uma vez cadastrado no grupo WhatsApp, todas as atividades propostas e as interações entre os participantes permanecem salvas e podem ser acessadas de acordo com a necessidade do aluno. Dessa forma, as contribuições dentro do grande grupo se tornam um aporte eficiente para a performance individual e de todo o grupo. Para Torres, Alcântara e Irala (2004) essa prática torna o grupo de mensagens uma ferramenta a serviço da construção coletiva do saber, pois estimula a troca entre os pares, além de contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem seja colaborativo, ativo e efetivo.

Diante do panorama exposto, o objetivo deste manuscrito foi desenvolver uma estratégia de ensino eficiente para superar as dificuldades circunstanciais de uma região remota, com baixa infraestrutura e alto índice de vulnerabilidade social, utilizando os recursos possíveis diante das limitações oferecidas no entorno.

2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia de ensino pautada na colaboração entre os pares. O papel do professor é intermediar as relações entre os aprendizes. Encontram-se na fundamentação desse manuscrito contribuições anteriores ao ensino remoto emergencial como Torres, Alcântara e Irala (2004), Torres e Irala (2014), Leite et al (2005), entre outros, além de contribuições decorrentes do período da pandemia de COVID-19 (a partir de março de 2020) com Cadogan, Leite e Rezende (2020).

Antes da imersão necessária ao desenvolvimento da Aprendizagem Colaborativa, vamos nos permitir levantar conhecimentos prévios a respeito do que sabemos em linhas gerais sobre Aprendizagem Colaborativa (AC): i) pode ser realizada no ambiente presencial através de metodologias ativas, como por exemplo, a aprendizagem baseada em projetos; ii) no formato Educação à Distância (EaD) é utilizada através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); iii) os fóruns online são muito utilizados para atender ao formato

colaborativo; iv) os críticos dizem que o formato colaborativo serve apenas para “desafogar” o professor atribuindo aos estudantes a tarefa de avaliar os pares; v) os defensores afirmam que os estudantes conseguem desenvolver no formato colaborativo habilidades como pensamento crítico, autonomia, protagonismo e solidariedade; vi) a flexibilidade do formato colaborativo permite ao professor desenvolver os tópicos de acordo com o interesse e a aptidão dos envolvidos, entre outras vantagens.

Para corroborar ou contrastar com o que trouxemos previamente sobre tal modalidade de ensino aprendizagem, apresentamos contribuições de diversos autores sobre a Aprendizagem Colaborativa. Tais estudos podem confirmar e ampliar o que previamente já conhecíamos sobre tal metodologia de aprendizagem. Para Cadogan, Leite e Rezende (2020), a relação de colaboração entre os pares é o diferencial da metodologia. Segundo o referido autor, através dessa relação, há mais autonomia na construção do conhecimento, o que torna o estudante responsável pelo seu próprio conhecimento e pela contribuição que trará para o grupo.

A colaboração entre os pares na aprendizagem colaborativa permite ao estudante a possibilidade de desenvolver seu próprio repertório de transmissão de ideias, ajudando-o a se posicionar diante da produção do outro e de sua própria produção de conhecimento. O papel do professor é mediar essa relação entre pares, conduzir o debate e apontar formas de ampliar a visão do contexto investigado. Para Torres, Alcântara e Irala (2004), a produção decorrente dessas interações permite uma produção coerente e única do grande grupo, uma vez que todas as atividades são compartilhadas por todos os membros da turma. Tais autores defendem o valor dessa produção em grupo, afirmando ainda que o grupo é um instrumento de construção coletiva do saber.

Podemos assim perceber que uma das características da aprendizagem colaborativa é romper com o paradigma da educação tradicional, centrada no professor e que considera o aluno um recipiente de conteúdo. Nas palavras de Torres, Alcântara e Irala (2004)

Aprendizagem Colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo. É um conjunto de abordagens educacionais também chamadas de aprendizagem cooperativa ou aprendizagem em grupo pequeno (TORRES, ALCÂNTARA e IRALA, 2004, p.3).

Para efeitos deste artigo, o conceito de Aprendizagem Colaborativa (AC) que mais se aproxima de nosso universo estudado é trazido por Torres e Irala em um estudo de 2014. Em tal produção, esses autores afirmam que a AC pode ser adaptada para diversos contextos e públicos, podendo assumir múltiplas caracterizações, respeitando as características dos diferentes grupos e contextos. É essa amplitude de conceito e flexibilidade de formato que permitirá que as adaptações feitas no ensino emergencial remoto em uma localidade com

isolamento geográfico e estrutura limitada de acesso à internet produzam uma dinâmica diferenciada e propiciem aos estudantes a produção de bons resultados.

A opinião dos autores pesquisados não se detém às vantagens e acertos da aprendizagem colaborativa. É possível perceber na opinião de Leite et al (2005) o chamamento de realidade para os resultados menos positivos da metodologia. Segundo os referidos autores, a Aprendizagem Colaborativa pode apresentar problemas. Há falta de iniciativa, mal-entendidos, conflitos, e os objetivos de aprendizagem nem sempre serão alcançados durante o processo sob certas circunstâncias, especialmente, na experiência online.

Ao adotar a estratégia da aprendizagem colaborativa, cumpre adequar um sistema de avaliação que seja coerente com os objetivos de aprendizagem. Uma avaliação qualitativa e processual seria mais adequada que uma avaliação quantitativa e estática. Para Leite et al (2005, p. 7), “a avaliação qualitativa se apresenta como um tipo de avaliação que é contínua e que se utiliza de parâmetros subjetivos, em que se avalia constantemente o aluno em sua participação nas atividades, seu interesse e seu nível de cooperação com os colegas.”

Uma metodologia colaborativa exige uma avaliação igualmente colaborativa. Segundo Ugulino et al (2009) na aprendizagem colaborativa a avaliação desempenha um papel importante, pois consiste em uma oportunidade de construção do conhecimento através da colaboração. Os referidos autores afirmam que através da autorreflexão característica do formato, o aprendiz percebe suas habilidades e dificuldades, além de perceber as necessidades dos colegas no grupo, dessa forma consegue fazer uma autoavaliação do processo de aprendizagem que resulta ser mais pertinente do que focar na nota como resultado.

Considerando o contexto dado, de aulas remotas e isolamento social, as aulas online se tornam o lugar da integração, do acolhimento e da superação do isolamento físico. Transmitir o conteúdo através de um roteiro de estudos com tarefas individuais e sem condição de interação, compartilhamento e discussão levaria o aprendiz à uma limitação de seu ponto de vista, pois não traria oportunidade de aprofundamentos. Para Uchôa e Uchôa (2012) existem inúmeras vantagens nos fóruns de discussão como meio de interação entre os estudantes. E o fórum online é a oportunidade de romper o isolamento característico do formato Educação a Distância (EaD). Para esses autores, a prática de atividades individuais no ensino remoto é menos frutífera, pois impede que os alunos participem com comentários sobre as produções dos colegas, aprenda com e através deles. Para tanto, a avaliação deve ser também colaborativa, permitindo que o estudante auxilie no processo de avaliação.

O grande desafio para o professor nesse ambiente de interação assíncrona, que é o fórum online, é promover a atmosfera necessária para essa integração. A ferramenta fórum online por si mesma não vai ser equivalente às discussões presenciais realizadas nas aulas presenciais. Para Uchôa e Uchôa (2012), tal ferramenta serve de apoio ao professor, mas cabe a ele encontrar uma forma de expressar emoção, despertar o engajamento do aluno e do grupo, além de promover modos de comunicação que aproximem a relação professor-aluno para tornar o ambiente acolhedor ao aprendiz.

Pudemos perceber ao longo das contribuições dos diversos autores citados, diferentes conceitos e características da aprendizagem colaborativa. Alguns chamam de metodologia, outros de estratégia de ensino. Mas, concluem Torres e Irala (2014, p. 90): “ela é uma filosofia de ensino. Uma filosofia que acredita que o trabalhar, o criar, o aprender em grupo faz parte de um novo conjunto de habilidades que os alunos precisam aprender para que eles e o mundo onde vivem possam continuar existindo em longo prazo”.

Além disso, vimos o quanto uma avaliação qualitativa pautada na colaboração consolida o processo de ensino-aprendizagem. Para Uchôa e Uchôa (2012) a avaliação colaborativa pode conduzir a uma maior motivação para o grupo e conduzir a uma aprendizagem mais significativa que as que se limitam a roteiros de estudo individuais no ambiente de ensino à distância.

Vejamos a seguir o planejamento, a execução e a avaliação da disciplina Filosofia pautados no conceito de Aprendizagem Colaborativa que foram capazes de suplantar as dificuldades na realização do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no campus Óbidos do IFPA.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse período de ensino remoto emergencial, decorrente da pandemia de COVID-19 se fez necessário adaptar conteúdos e metodologias para alcançar os alunos no sistema educacional em todo o país. Surgiram diversas ferramentas tecnológicas para o ensino remoto. Nosso contexto é um pouco delicado por causa das limitações de acesso à Internet, além da constatação de que muitos estudantes vivem em situação de vulnerabilidade social e não têm acesso à internet regular ou, ainda, a equipamentos (celular, tablet, computador) para acessar as aulas de maneira remota. Oliveira (2004) aponta os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como imprescindíveis no ensino remoto por causa de toda a funcionalidade e das formas de interação que oferecem, principalmente, a ferramenta fórum online, que permite o compartilhamento de opiniões e a colaboração entre os pares na realização de tarefas.

Diante dessa missão de desenvolver um formato de aulas que superasse as dificuldades previamente encontradas, foram utilizadas as ferramentas de observação das interações ocorridas durante as aulas – chamada observação qualitativa ou observação de campo por Sampieri, Collado e Lucio (2006), complementada pelas anotações advindas dessa observação, ou seja, o diário de campo. As anotações utilizadas nesse estudo são chamadas por Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.385) de anotações interpretativas, porque consistem em “comentários pessoais sobre os fatos, isto é, nossas interpretações do que estamos percebendo (sobre significados, emoções, reações, interações)”. A anotação interpretativa se respalda na capacidade do pesquisador em observar, analisar e interpretar a situação estudada.

De posse dessas ferramentas de coleta de dados, foi possível registrar o andamento das interações propostas aos alunos tanto nos momentos síncronos pelo Google Meet, quanto nas interações assíncronas do grupo pelo WhatsApp. Dessa forma, foi possível refletir sobre os ajustes necessários para alcançar os objetivos de aprendizagem e gerar dados para essas reflexões sobre aulas remotas que se tornaram a realidade do contexto educacional.

Sobre o planejamento das aulas remotas, constatamos, através da consulta feita pela gestão do IFPA Campus Óbidos à comunidade acadêmica, que aulas online pautadas em encontros síncronos não atenderiam à nossa realidade. Nesse sentido, foi necessário, portanto, escolher quais ferramentas poderíamos utilizar para ampliar o acesso de maneira assíncrona. A Aprendizagem Colaborativa foi escolhida para desenvolver os objetivos de aprendizagem da Filosofia porque se constitui em uma estratégia de ensino que coaduna com os objetivos de aprendizagem propostos.

A aprendizagem colaborativa se revelou muito coerente com a dialogicidade proposta no ensino de Filosofia. Nesse componente curricular busca-se desenvolver o raciocínio, a capacidade de compreender conceitos e de desenvolver o pensamento crítico. Esses objetivos são buscados através da interlocução com os grandes pensadores e através do debate com os pares. Dessa forma, a aprendizagem colaborativa, assim como descrita por Torres, Alcântara e Irala (2004), é uma estratégia de ensino que promove satisfatoriamente os objetivos de aprendizagem de Filosofia.

Sigamos descrevendo como a adaptação do conceito de aprendizagem colaborativa foi desenvolvido na disciplina Filosofia da turma de 2º ano do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do IFPA, Campus Óbidos. A primeira iniciativa foi montar um grupo no aplicativo de comunicação instantânea WhatsApp em que os alunos ou seus responsáveis (ou ainda seu contato mais próximo) foram adicionados para receber as orientações sobre os estudos. A preferência no uso desse aplicativo decorre do fato de que

as operadoras de telefone celular têm oferecido pacotes com acesso ilimitado para o WhatsApp.

O roteiro de estudos foi previamente divulgado com a descrição dos conteúdos, das atividades e de seus prazos de entrega. O roteiro de estudos planejado contemplava as seguintes atividades: (a) a descrição do roteiro de estudo em um documento tipo texto (PDF) com o cronograma e a descrição dos conteúdos, (b) um áudio explicativo sobre os pormenores do roteiro descrito no texto, (c) links de vídeos selecionados da plataforma YouTube, (d) extratos originais dos pensadores selecionados para as aulas em PDF, (e) vocabulário de Filosofia utilizado nas aulas em PDF, e (f) proposta de atividade avaliativa.

Além disso, foram realizados alguns encontros de maneira síncrona (também descritos no roteiro de estudos), os quais foram transmitidos pela plataforma Google Meet. O primeiro deles realizado com a finalidade de dar as boas-vindas, explicar os objetivos da disciplina, a forma de avaliação e a discussão de conceitos necessários à introdução do conteúdo. Esse primeiro contato de maneira síncrona facilitou a comunicação, promoveu a interação entre os presentes, dando um toque de proximidade e calor humano.

O segundo encontro foi o momento para ajustar a metodologia aplicada, tirar dúvidas e fazer sugestões. O terceiro e último encontro serviu para a despedida e a mitigação de pendência de atividades, negociação de prazos e recuperação de notas. Outra função dos encontros síncronos foi perceber a baixa adesão de estudantes ao encontro, dadas as circunstâncias já descritas, e sensibilizar os presentes sobre a importância de multiplicar os conteúdos aprendidos para os colegas que não estavam presentes na transmissão síncrona através do grupo WhatsApp.

Dessa forma, o grupo WhatsApp se tornou uma espécie de fórum online. O fórum online é uma ferramenta de construção de conhecimento de maneira colaborativa muito utilizada no ensino à distância. Para Oliveira (2004), é um espaço de discussões útil à interação dos participantes e parece ser o instrumento mais adequado para o aprofundamento dos temas estudados, através das reflexões propostas pelo professor e pelos próprios aprendizes.

Em nosso fórum online adaptado para o grupo do WhatsApp, os alunos tinham dupla atribuição: enviar no grupo a tarefa proposta no dia, além de enviar áudios curtos sobre os temas discutidos no momento síncrono e/ou comentar o que aprenderam nas vídeoaulas sugeridas na plataforma YouTube para ajudar os colegas que, por alguma razão, não puderam acessar o conteúdo proposto.

A figura a seguir (Figura 1) revela os principais passos dessa pesquisa. Nela, observa-se a interlocução entre professor e estudantes através da internet. Desse diálogo realizado em um ambiente chamado de “fórum online adaptado”, podemos acompanhar a produção do conhecimento que foi construído a partir das interações ocorridas no grupo. Os participantes funcionavam como fornecedores e consumidores da informação compartilhada como forma de superar a precariedade do acesso à internet. Outra vantagem desse fórum online adaptado foi a valorização da construção do conhecimento de maneira compartilhada.



Figura 1 - Fluxograma da metodologia adaptada ao ensino remoto
Fonte: Sena (2021)

A avaliação também foi adequada às necessidades desse momento peculiar. Para Ugulino et al (2009), as avaliações qualitativas sustentam a construção de conhecimento de maneira colaborativa. Tais autores observam que tornar o ambiente educacional colaborativo promove o papel do aprendiz como agente ativo e aumenta o engajamento nas atividades. Além disso, os autores citados asseguram que, na aprendizagem colaborativa, a avaliação tem um papel determinante na construção do conhecimento através da colaboração.

A flexibilidade oferecida pelo formato inspirado na aprendizagem colaborativa aliada à uma forma de avaliação que valorizasse a construção do conhecimento do grupo permitiu o bom aproveitamento dos conteúdos e a integração da turma. Uchôa e Uchôa (2012) defendem que é preciso desenvolver ambientes virtuais que suportem a prática da avaliação colaborativa. Segundo eles, apesar de existirem ambientes que permitem atividades colaborativas, esses ambientes de suporte à educação precisam se desenvolver em diversos aspectos para superar limitações.

Em nosso estudo, utilizar o grupo do WhatsApp como ambiente virtual de interação consolidou a proposta de ensino remoto em condições limitadas como as que aqui foram descritas. Apesar de não ser uma ferramenta de fórum online, o uso que fizemos dele garantiu a satisfação dos objetivos de aprendizagem propostos no planejamento da disciplina. A seguir, traremos dados relativos a essa experiência de aprendizagem colaborativa realizada no campus Óbidos. A discussão foi feita a partir do posicionamento dos alunos durante as interações propostas, registradas pelos pesquisadores, e fundamentada pelos teóricos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos dados coletados, da imersão em aprendizagem colaborativa, da proposta de fórum online como colaboração entre pares adaptado através do WhatsApp, da opinião expressa pelos alunos durante as interações, trazemos aqui um pouco dos resultados alcançados.

Constatamos, em nossa experiência, que o fórum online promove um ambiente de interação adequado à proposta de aprendizagem colaborativa. Uma das características do fórum online é estar hospedado em uma plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Entretanto, a limitação de conexão à internet no município de Óbidos-PA não permite que utilizemos a ferramenta Fórum disponível na Plataforma SIGAA (Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas) do IFPA.

Como evidenciado anteriormente, e para superar a dificuldade de conexão e acesso aos conteúdos que foram disponibilizados no roteiro de estudos, utilizamos o grupo de WhatsApp para enviar conteúdos, promover a interação tal qual um fórum online, e receber a produção dos alunos como cumprimento das atividades avaliativas. Desta maneira, o grupo de WhatsApp foi transformado em uma espécie de fórum online permanente e flexível.

Vejamos alguns exemplos de interações espontâneas entre os estudantes (E1, E2, E3, E4) em nosso fórum online, conforme observamos na Figura 2 a seguir:

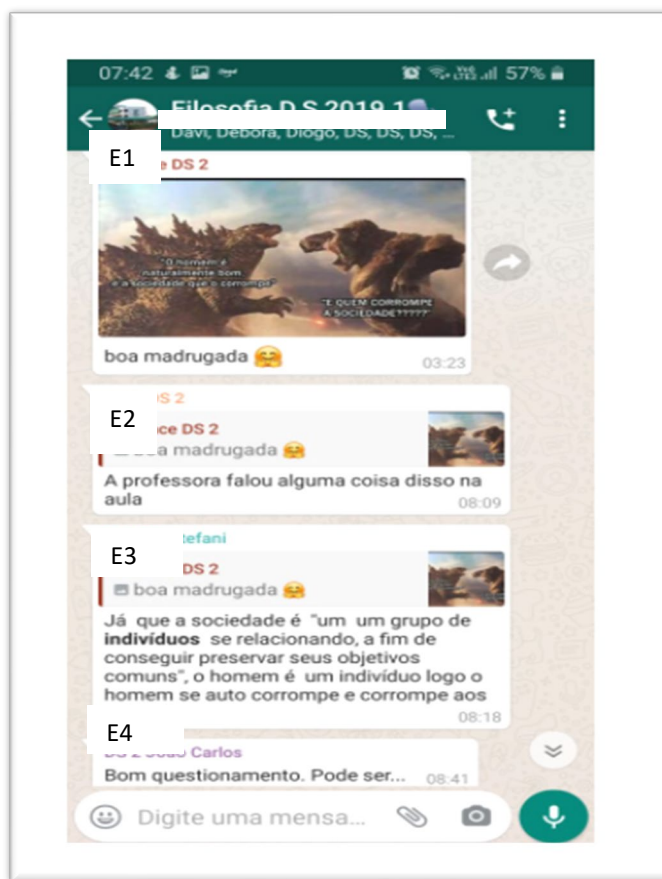


Figura 2 - Interação no grupo WhatsApp sobre o Contrato Social
Fonte: Sena (2021)

Esponaneamente, o Estudante 1 (E1) cria um meme⁴ com os personagens Godzilla e King Kong⁵ para ilustrar a natureza humana, segundo os pensadores estudados. O Estudante (E2) lembra aos colegas que a professora falou algo sobre o assunto no encontro pelo GMeet. Em seguida, (E3) lança um questionamento sobre o corrompimento da sociedade: “o homem se auto corrompe e corrompe os demais?”. O Estudante (E4) reconhece o valor de tal questionamento. Essa interação ofereceu oportunidade para aprofundamentos a partir da perspectiva dos estudantes. Inicialmente eles acessam o texto do pensador, problematizam sobre as teorias descritas e então buscam no contexto vivido por eles a confirmação ou a refutação do que foi teorizado. Essas interações permitem a contribuição da professora para aprofundar o assunto assim como mostrado na figura abaixo (Figura 3):

⁴ No contexto da internet, é a produção e a propagação de conteúdos utilizando humor.

⁵ Personagens monstruosos de filmes de ficção.

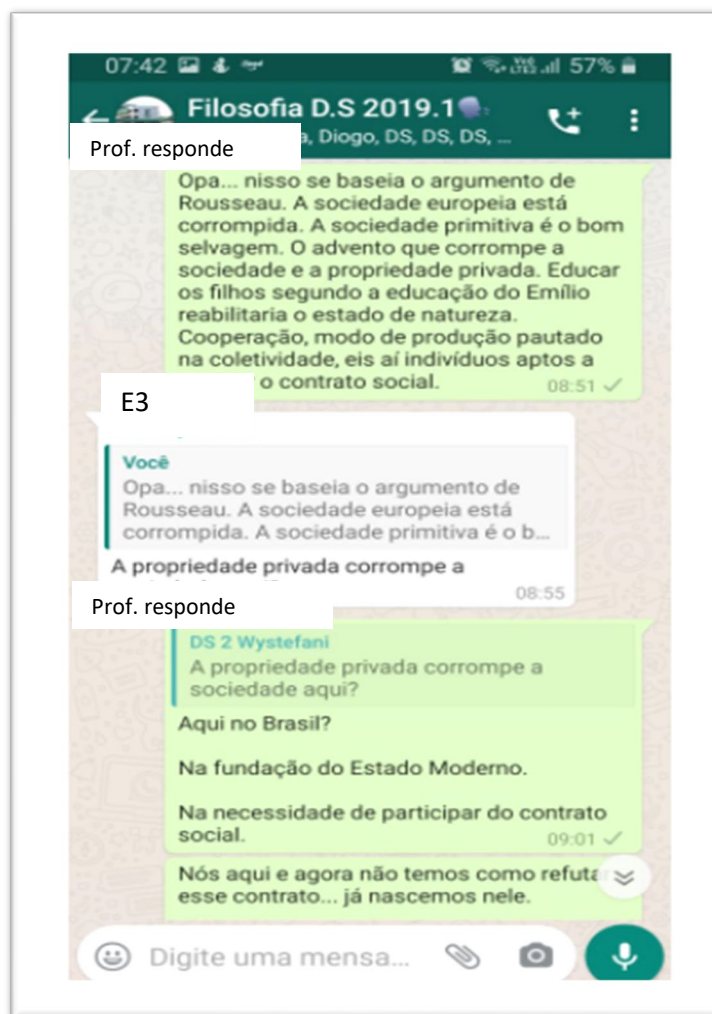


Figura 3 - Intervenção da professora a partir da necessidade dos estudantes
Fonte: Sena (2021)

A professora (Figura 3) traz esclarecimentos conceituais sobre o estado de natureza em Rousseau, segundo a obra o Contrato Social⁶, amplia o contexto para a concepção de educação necessária ao contrato social de acordo com a obra O Emílio⁷, do mesmo autor. O estudante (E3) continua questionando sobre o conceito de propriedade privada na sociedade atual e local, permitindo dessa forma a construção de um conhecimento crítico a partir da perspectiva dos aprendizes de maneira colaborativa.

⁶ Obra desenvolvida pelo pensador Jean-Jacques Rousseau sobre a teoria que fundamenta a origem do Estado Moderno.

⁷ O Contrato Social tal qual descrito por Rousseau sofreu críticas e foi chamado de utópico. Para alcançar a visão necessária para participar desse contrato seria necessária uma nova educação que foi posteriormente descrita no romance O Emílio.

Nessa interação, constatamos que o espaço do grupo WhatsApp corresponde ao espaço de colaboração e aprofundamento dos conteúdos, tal qual um fórum online. Para Oliveira (2004), a interlocução no fórum online possibilita a postagem das colaborações dos participantes e a partir das interações sobre tais contribuições são agregados novos aspectos ao conhecimento inicial. Segundo tal autor, as trocas no fórum são favorecidas por dois aspectos: comunicação textual e meio assíncrono, que com a contribuição de todos e consequentes discussões, torna-se uma aprendizagem socializada.

De acordo com a cooperação proposta no grupo, lembrando que alguns estudantes não conseguiam recorrer às referências constantes no roteiro de estudo, foi permitido usar a produção dos colegas como fonte de pesquisa. Todos postavam as atividades no grupo WhatsApp e conferiam o produto dos colegas (relatórios de aprendizagem, mapas conceituais, quadros comparativos, áudios) e, dessa forma, conseguiam confirmar o que tinham aprendido ou questionar possíveis incompreensões. Essa interação gerou muitas demonstrações de empatia através de elogios e agradecimentos à produção dos colegas, como é possível notar na figura a seguir (Figura 4):



Figura 4 - Cooperação entre colegas

Fonte: Sena (2021)

Nesse contexto, o estudante (E5) solicita ajuda sobre material para construir um quadro comparativo, ao mesmo tempo que o estudante (E6) oferece uma de suas produções anteriores como fonte de pesquisa. Na impossibilidade de acessar a internet para abrir o material de consulta sugerido, ou ainda realizar pesquisas por conta própria, os alunos usavam os conteúdos postados no grupo como fonte de pesquisa. Dessa forma, todos contribuíam e todos desfrutavam de uma biblioteca construída a muitas mãos. Interações desse tipo nos forneceram oportunidades de discutir o tema produção acadêmica. Os alunos foram orientados sobre como lidar com fonte de pesquisa, como fazer citação adequada, como evitar plágio, entre outros aspectos da produção de texto requerida nos relatórios de aprendizagem.

Cabe registrar que a avaliação proposta neste formato de ensino conseguiu níveis de adesão (enfrentávamos o problema da evasão na maioria das turmas) e de aproveitamento considerados satisfatórios. A construção colaborativa de conhecimento e a avaliação coerente com essa proposta de cooperação permitiu que os 37 estudantes da turma acompanhassem as interações, desenvolvessem suas produções e tivessem aproveitamento (aprovação) na disciplina. Para Ugulino et al (2009), a avaliação deve favorecer os resultados buscados. A avaliação deve oportunizar construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento de senso crítico, além de capacidade de análise e de reflexão. Esses objetivos são perfeitamente alcançáveis através da avaliação colaborativa, segundo o referido autor. A aprendizagem colaborativa aliada ao conceito de avaliação colaborativa conduziu nossos objetivos ao êxito.

Tivemos como resultado dessa proposta de aprendizagem colaborativa aqui descrita, além da construção de conhecimento de maneira socializada, a redução da evasão escolar, o desenvolvimento de competências socioemocionais como: cooperação e solidariedade entre os estudantes, além da elevação da autoestima dos alunos através de resultados expressivos. Os resultados alcançados neste estudo também serviram de direcionamento para planejar as aulas em outras turmas e a contribuir em trocas de vivências bem-sucedidas entre professores. Os resultados aqui descritos permitiram, dessa forma, direcionar o planejamento de outras disciplinas do campus. O formato colaborativo foi utilizado também entre os professores e permitiu que nos tornássemos também aprendizes nesse sistema remoto de ensino em tempos de pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber diante das limitações circunstanciais impostas o quanto a educação se faz necessária para a vida das pessoas. O prolongamento do isolamento e consequente suspensão das aulas presenciais nos fez perceber o quanto nosso cotidiano nos identifica e nos marca. Estar longe da sala de aula para estudantes e professores tem sido muito difícil. Adaptar-nos ao formato de aulas remotas é de fato desafiador. Experimentar estratégias, tentar as ferramentas possíveis e alegrar-nos diante de resultados positivos nos mantém empenhados.

Esse trabalho promoveu o enriquecimento do conteúdo para os que tiveram menos oportunidade e aumentou o repertório e a performance dos colegas que puderam contribuir para o sucesso da atividade proposta no grupo. Tal engajamento extrapolou o contexto da disciplina Filosofia e afetou positivamente outras disciplinas. Percebeu-se que os alunos desenvolveram autonomia de aprendizagem e o sentido de cooperação, solidariedade e compromisso com o aprendizado do grupo.

Encontrar meios simples para alcançar os alunos, preencher nossas rotinas de familiaridade e perceber que todos aprendemos de maneira colaborativa é a reflexão mais importante dessa pesquisa. Percebemos que é possível aprofundar e adaptar esse formato de aprendizagem colaborativa através de fórum online permanente no WhatsApp para diversos componentes curriculares, não apenas nas disciplinas propedêuticas. Aceitar as limitações da infraestrutura local e trabalhar para superá-las significa não desistir de buscar melhores condições de vida e infraestrutura para as regiões remotas do país.

REFERÊNCIAS

CADOGAN, Bárbara Terezinha Balbino; LEITE, Maira Gabriela de Lima Martins; REZENDE, Liliane Anastácio. Aprendizagem colaborativa no ensino remoto emergencial: Experiências do projeto de extensão Matemática sem barreiras. SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 3., 2020. **Anais do III SENPE...** Chapecó: UFFS, 2020. v. 3, n. 1. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/14778> Acesso em: 27 fev. 2021.

KRAG, Márcia Nágem; SANTANA, Antonio Cordeiro; MARTINS, Cyntia Meireles; VALE, Rodrigo Silva do. Análise sistêmica do arranjo produtivo local da castanha-do-brasil na região da Calha Norte, Pará. **Ver. Cienc. Agrar.**, v.59, n.3, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/rca.2202> Acesso em: 08 abr. 2021.

LEITE, Cristiane Luiza Kob; PASSOS, Marileni Ortencio de Abreu; TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo Roberto. 2005. **A aprendizagem colaborativa na educação à distância on-line**. Disponível em: http://www.nce.ufrj.br/ginape/iga502/Material_aulas/Aprendizagem%20colaborativa%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia.pdf Acesso em: 08 abr. 2021.

OLIVEIRA, Gerson Pastre. 2004. **O fórum em um ambiente de aprendizado colaborativo**. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf> Acesso em: 08 abr. 2021.

TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo Roberto; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Grupos de consenso: Uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, 2004. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7052> Acesso em: 08 abr. 2021.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Aprendizagem colaborativa: Teoria e Prática. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf Acesso em: 08 abr. 2021.

Também Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/271136311_Aprendizagem_colaborativa_teorica_e_pratica/link/54be9ede0cf2f6bf4e03824b/download Acesso em: 10 abr. 2021.

UCHÔA, Kátia Cilene Amaral; UCHÔA, Joaquim Quintero. Uma análise sobre avaliação colaborativa em fóruns de discussão. **Novas Tecnologias da Educação**, v. 10, n. 3, CINTED-UFRGS 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36376> Acesso em: 08 abr. 2021.

UGULINO, Wallace; MARQUES, Aline de Miranda; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean Wolfgang Matsui. Avaliação colaborativa: um estudo com a ferramenta Moodle Workshop. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 20., 2009. **Anais do...** Florianópolis, 2009. ISSN: 2176-4301. Disponível em:

https://www.academia.edu/1182475/Avalia%C3%A7%C3%A3o_Colaborativa_um_estudo_com_a_Ferramenta_Moodle_Worshop . Acesso em: 08 abr. 2021.

Revisão gramatical realizada por: Keylah Adriana Ramos Albuquerque Dolzanes

Email: keylah.dolzanes@seduc.net